**AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: UMA TEIA DE APROXIMAÇÕES OU INCONGRUÊNCIAS NAS ESCOLAS ORGANIZADAS EM CICLOS?**

Gabriel Camilo de Lima (Doutorando em Educação / Unirio)

Pensar nas “Tessituras de solidariedade e de convivências nos diferentes espaçostempos educativos” implica também na busca por entender as nuances da complexa teia que envolve a trama da educação pública. Nesse emaranhado de discursividades, de um lado há necessidades cada vez mais subjetivas e únicas dos sujeitos envolvidos no processo, do outro, uma lógica de mercado que se mostra cada vez mais como fonte de inspiração para as políticas públicas de Educação. Se a educação claramente passa por fortes mudanças, e a Educação Matemática?

Considerando tal provocação inicial, o presente trabalho é um recorte do projeto de doutorado, aprovado no início de 2024 para o programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que tem como objetivo geral verificar se as práticas pedagógicas no ensino de Matemática nas escolas organizadas por ciclo em Duque de Caxias têm aproximações ou distanciamentos do que preconiza a Educação Matemática Crítica;

Em diálogo com Freitas (2003), a opção pela organização dos alunos em ciclo guarda relação com o desejo de reagir às ideias de exclusão e seleção muito enraizadas na seriação como forma de agrupamento dos estudantes. Ao mesmo tempo que essa motivação é legítima, essas mesmas instituições e suas respectivas comunidades são interpeladas por um aceno de acolhimento à lógica de mensuração das avaliações em larga escala, o que materializa uma espécie de paradoxo acerca da perspectiva em educação.

Assumindo que esse conflito pode afetar o que se entende por ensinar e aprender Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e admitindo a Educação Matemática Crítica como movimento de resistência aos preceitos neoliberais que buscam deslocar o significado de sujeitos e suas trajetórias nas salas de aula, esse projeto de pesquisa assume como problema a seguinte questão: “*Considerando o atravessando da lógica de mensuração das avaliações de larga escala em escolas organizadas em ciclos nos anos iniciais no município de Duque de Caxias, as práticas pedagógicas têm aproximações ou distanciamentos do que preconiza a Educação Matemática Crítica?*”

A escolha pela rede municipal de Duque de Caxias tem um motivo bastante importante: o desejo de comparação do trabalho pedagógico para o ensino de Matemática em escolas organizadas em ciclos que participam das avaliações de larga escala e a Escola Municipal Barro Branco, instituição da rede municipal de Duque de Caxias organizada em ciclos, mas que contramão das investidas neoliberais na educação, recusa-se a participar de tais avaliações desde as primeiras edições até os dias de hoje.

 Além disso, no banco de dissertações e teses da CAPES, ao procurar por títulos de trabalhos acadêmicos com as expressões “Educação Matemática Crítica” e “Escolas organizadas em ciclos” associadas à “avaliações em larga escala” nas áreas de concentração “Matemática” e “Ensino de Matemática”, não foi localizado nenhum trabalho que relacionasse tais palavras e expressões, o que referenda a importância da pesquisa para o fortalecimento de vínculos entre instituições de ensino superior e a educação básica.

 A justificativa da presente pesquisa se dá pelo fato de nos últimos anos, nesse país, ter se agigantado uma onda de extrema direita, que continuamente e por estratégias variadas, promove violências, desinformação, discriminações de toda ordem e negação da ciência. Portanto, não é adequado continuar instando as Ciências Humanas como as únicas, em alguns contextos escolares, a terem que trazer tais questões para os centros dos debates em sala de aula em uma perspectiva de educação capaz de dialogar, negociar e por fim provocar transformações sociais. Portanto, a fim de não cometer tal negligência, qual é o papel da Matemática neste processo?

Decididamente não se tem por intenção uma pesquisa fechada ou completa, pelo contrário, a intenção é colaborar com reflexões, pontos de partida e principalmente abertos, concordando com Foucault, quando afirmou que as “verdades” são basicamente “pilares inacabados e pontilhados” (FOUCAULT, 2008, p. 275).

 **ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

 Inicialmente, enquanto quadro teórico para a pesquisa, será utilizado Foucault como pilar para sustentar a relação entre neoliberalismo e educação, tendo essa discussão continuada com Ole Skovsmose para tratar da Educação Matemática Crítica (EMC). Junto a esses teóricos estarão reunidas Ortigão (2018), Fetzner e Steban (2015) e Fernandes (2018) para refletir sobre avaliações de larga escala e a organização das escolas em ciclos.

 Pensar a lógica do setor financeiro e a relação entre mercado e educação é primordial para a discussão que se propõe realizar por meio dessa pesquisa.

 Quando mais empreendedora for a educação, do ponto de vista do neoliberalismo, melhor será a experiência na produção e qualidade do capital humano, admitindo-se a verificação desse processo por meio de avaliações de larga escala, orientadas por instituições transnacionais, cuja finalidade seria a instauração da concorrência e da meritocracia[[1]](#footnote-1), onde “o mercado torna-se um ‘tribunal econômico permanente”, perante as políticas governamentais (FONSECA, 2007, p. 160). Tal enunciação converge com Foucault (2008, p. 315) que afirma com veemência que se o neoliberalismo pretende formar um capital humano mais “interessante” para seus objetivos de mercado, investimento educacionais são indispensáveis.

 No campo da educação, as avaliações de larga escala representam a materialização de uma prestação de contas do governo brasileiro às organizações como a OCDE e o Banco Mundial. Nas escolas organizadas em ciclos, como o que se propõe pesquisar aqui, Esteban e Fetzner (2015) falam sobre os riscos de práticas pedagógicas curvadas ao mero treinamento de leitura, escrita e cálculo com vistas às avaliações externas, havendo assim a prática de uma educação com fraturas no que se refere às reais motivações para organização dos alunos em ciclos como pode ser visto nas primeiras páginas desse projeto.

 A partir do exposto, duas reflexões poderiam vir à tona: O ensino de Matemática dialoga, é vivenciado ou atravessado por quantas e quais concepções? Falar em Educação Matemática Crítica em um cenário atravessado por uma política de avaliação inclinada para o atendimento das normatizações neoliberais é falar de que tipo de Matemática? Com vistas às reflexões mencionadas, Ortigão (2018) afirma que

Há críticas também sobre as tentativas de imposição de um modelo único de formação das juventudes, pautado na ideia da existência de um sujeito ideal, situado em um mundo globalizado, em que diferenças são negadas e silenciadas em prol de um mundo melhor. (ORTIGÃO, 2018, p. 11)

 Ao pensar em Matemática, é importante que haja o deslocamento da área de conhecimento do lugar de exata e imparcial, para uma proposta mais aberta às subjetividades dos processos de aprendizagem. Já que Skovsmose (2014), precursor da Educação Matemática Crítica (EMC), afirma que a

Educação deve assumir um papel ativo na identificação de desigualdades na sociedade, na identificação de causas para as emergentes crises sociológicas e ecológicas e na explicação e determinação de caminhos para lidar com tais problemas. (SKOVSMOSE, 2014, p.40)

 A Educação Matemática Crítica defendida por Skovsmose (2014) é apresentada como uma possibilidade de pensar o ensino da área do conhecimento para além de quantificações ou influenciar a sociedade e a ideia de uma disciplina fechada, contribuindo para a construção do pensamento matemático que acolha a discussão de temas relevantes para a sociedade como: problemas da comunidade em que o aluno vive, desigualdade social, violência, homofobia, racismo, questões de gênero, cidadania e democracia

 Considerado a realidade de muitos alunos que frequentam os bancos escolares das redes públicas de ensino, “comida é conteúdo, violência doméstica é conteúdo, racismo é conteúdo, homofobia é conteúdo, talvez mais importantes do que português e matemática” (LEMOS, 2019, pp. 51), portanto uma pesquisa atravessada pela Educação Matemática Crítica, é ao mesmo tempo um fazer pedagógico com espaço fértil para a subversão e o fortalecimento da ideia de que

Refletir se as práticas avaliativas estão coerentes com a função primeira da instituição escolar que é a de incluir, formar, perpetuar valores e conhecimentos, modificar, transformar, construir, criar, ousar (p. 102). (FERNANDES, 2010. p. 102)

O presente projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo. Essa será realizada em dois momentos e para cada um deles se utilizará um método: no primeiro, uma análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e no segundo a análise documental de dispositivos legais que fundamentam o funcionamento em ciclos da rede municipal de Duque de Caxias.

O tratamento de dados se daria de acordo com as contribuições de Mayring (2010) em conjunto com Ludke e André (2018). Segundo Holtsti (1969, p.21, apud LUDKE e ANDRÉ, 2018, p.49) ao analisar o conteúdo discursivo das respostas abertas que surgirão da partir do contato com as professoras, é possível optar pela unidade de registro ou unidade de contexto. Para organizar em categorias os possíveis padrões nas respostas das docentes, pretende-se admitir a unidade de registro, que baseia-se na observação da frequência com que algumas palavras ou pensamentos aparecem nas devolutivas discursivas das professoras nas questões abertas.

Para a análise do documento que trata do funcionamento das escolas municipais de Duque de Caxias em ciclos, é viável realizar a análise de conteúdo do dispositivo legal, que é entendida por Krippendorff (1980, p.21, apud LUDKE e ANDRÉ, 2018, p.48) como “uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”.

**REFERÊNCIAS**

ESTEBAN, M. T.; FETZNER, A. R. A redução da escola: a avaliação externa e o aprisionamento curricular. Educar em Revista, Curitiba, Edição Especial n. 1. 2015, p. 75-92.

FERNANDES, Claudia de O. A necessária superação da dicotomia no debate séries-ciclos na escola obrigatória. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p.881-894, set./dez. 2010a.

[FETZNER, Andrea Rosana](http://lattes.cnpq.br/1794350930106112); Corrêa Da Silva, Nathalia Santos. Avaliações externas nas escolas organizadas em ciclos: Uma esquizofrenia no espaço educacional. Teias (Rio De Janeiro), V. 19, P. 114-129. 2018.

FONSECA, Márcio A. Para pensar o público e o privado: Foucault e o tema das artes de governar. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. (Org.). Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp.155-163.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, L. C. de. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2003

[LEMOS, Guilherme Augusto Rezende](http://lattes.cnpq.br/0974766467872098). Transposicão didática: conhecimento, afeto e circunstância. Práxis educacional (online), v. 15, p. 48, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2018.

MAYRING, P. Qualitative Inhaltsanalyse. Berlin: Springer, 2010.

ORTIGÃO, M.I.R. (Org). Políticas de avaliação, currículo e qualidade: diálogos sobre o Pisa. Curitiba: CRV, 2018.

SKOVSMOSE, Ole. Um Convite à Educação Matemática Crítica. Trad. Orlando de A. Figueiredo. São Paulo: Papirus, 2014.

1. Sistema de hierarquização que se baseia nos méritos pessoais, onde se prolifera a ideia de que quanto maior o esforço, empenho, preparação e investimento em si mesmo, melhor será a projeção profissional e social do indivíduo. [↑](#footnote-ref-1)